



DELEGAÇÃO DO PORTO  
MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM MILITAR  
DE SANT' IAGO DA ESPADA

*Nelson Freire*

PIANISTA

TEATRO RÍVOLI

Inaugurando-se esta noite o piano de concerto que tão generosamente a Fundação Calouste Gulbenkian pôs ao serviço das Sociedades de Concertos desta Cidade, cumpre-nos deixar aqui expresso o nosso mais vivo reconhecimento por tão alto benefício concedido.

A DIRECÇÃO

# NELSON FREIRE

*Nasceu a 18 de Outubro de 1944. Aos 4 anos deu o seu primeiro recital. Orientado por Nise Obino e Lúcia Branco, no Brasil. Vencedor de vários concursos nacionais, apresentou-se em inúmeras tournées pelo Brasil e tocou com as mais importantes orquestras do País.*

*Aos 12 anos, tomou parte no I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro como o mais jovem concorrente. Classificando-se brilhantemente entre os finalistas desse certame, foi-lhe outorgada uma bolsa de estudos para a Europa, estudando dois anos em Viena com o eminente professor Bruno Seidlhofer.*

*Depois teve a oportunidade de se apresentar brilhantemente na Alemanha (Colónia), Holanda, Portugal e Áustria, sendo entusiásticamente recebido pela crítica.*

*Contratado pela firma DECA de Londres para lançamento de discos de longa rotação.*

*Foi agraciado com a Medalha Dinu Lipati em Londres, como o jovem pianista mais promissor de 1964. Recentemente, consagrou-se vencedor «ex-aequo» com o pianista russo Vladimir Krainev do Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, em Portugal.*

*Realizou nos meses de Outubro e Novembro passados a sua estreia em Viena onde se apresentou em dois recitais.*

---

10 DE FEVEREIRO DE 1965, PELAS 21,30 HORAS

---

## PROGRAMA

I

Fantasia op. 49 em fá menor . . . . . CHOPIN

Polaca op. 27-n.º 1. . . . . »

Cinco Mazurkas:  
Sol maior  
Dó maior  
Lá bemol maior  
Dó maior  
Si bemol menor  
Scherzo op. 20 em si menor n.º 1

II

Barcarola. . . . . »

Sonata em si menor op. 58 . . . . . »

Allegro maestoso  
Scherzo  
Largo  
Presto ma non tanto

Piano Steinway da Fundação Calouste Gulbenkian

---

Março, em data a fixar — o Pianista TAMAS VASARY

## NOTA À MARGEM DO PROGRAMA

*Fantasia* — Esta obra, considerada pelo consenso geral uma das mais altas expressões do génio do compositor, foi escrita no Castelo de Nohant em 1841.

— «Ela ostenta beleza formal — não desfigurada por nenhum excesso de violência, pessoal ou patriótica e as suas melodias, ainda que repassadas de melancolia, são de nobreza surpreendente e grandeza dramática. Exceptuando as Sonatas de Beethoven, rigorosamente não nascidas do instrumento, não receio afirmar que esta Fantasia é uma das maiores peças do piano».

*Polaca* — É essencialmente a alma do patriota que se exalta, numa fulgurante inspiração, que constitui, sem dúvida, um dos momentos mais exaltados e varonis da lírica de Chopin.

*Mazurkas* — São saudades fundas da Pátria e da infância, embaladas por ritmos populares.

*Scherzo* — Para Chopin o scherzo é uma forma livre, em que traduz os seus anseios febris com notas que são lágrimas arrancadas à sua hiper-sensibilidade pelo despertar brusco da fantasia, que ora se eleva apaixonada ora se afunda na impotência da desesperança.

*Barcarola* — Encontro de dois amantes sob o céu puro de Itália. Nesse ritmo suave embalador perpassa uma grande ternura que não pode nunca fixar-se.

*Sonata* — Escrita em 1841, constitui um dos mais admiráveis expoentes da culminância da sua arte. Em nenhuma outra obra se combinam mais perfeitamente a prodigiosa invenção melódica, a modelar escrita pianística, e virtuosismo exterior, a interioridade emotiva, a aparência da pura improvisação e o equilíbrio formal de um todo de grandes dimensões.